

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT21.012

DA ESAM À UFERSA: CONTRIBUIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO PARA A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO RIO GRANDE DO NORTE

HORTÊNCIA PESSOA RÊGO GOMES

Hortência Pessoa Rêgo Gomes -Mestra em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, E-mail: hortenciapessoa@ufersa.edu.br

FRANKLIN ROBERTO DA COSTA

Prof. Dr. Franklin Roberto da Costa - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Email: franklincosta@uern.br

RESUMO

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido foi criada em 2005, por meio da transformação da Escola Superior de Agricultura de Mossoró, com o objetivo de levar Educação Superior pública para o interior do Rio Grande do Norte, localizado na região semiárida brasileira. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é estudar como a expansão da Universidade contribui para a ampliação da Educação Superior no semiárido. Para isso, buscamos informações na página oficial da Instituição, na qual consultamos os documentos históricos disponíveis, informações sobre os cursos ofertados nesta; ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), do qual obtivemos os dados sobre os discentes, ao Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH), do qual obtivemos os dados sobre os servidores. Além de pesquisa bibliográfica sobre a expansão do Ensino Superior no Brasil, disponíveis em artigos, livros e página do INEP. Como resultado, verificamos que a Ufersa teve um aumento de mais de 300% no número de matrículas entre os anos de 2005 e 2019, espaço temporal usado como referência para este trabalho. E que a maioria de seus estudantes são oriundos do próprio Estado, seguidos dos estudantes vindo do Ceará e da Paraíba, estados que fazem divisa com o Rio Grande do Norte. E que essa expansão se deu com a criação de

mais três *campi*, diversos cursos de graduação e pós-graduação e aumento do número de vagas nos cursos ofertados.

Palavras-chaves: ESAM, UFERSA, Semiárido, Educação Superior.

1 INTRODUÇÃO

A Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM) foi criada em 18 de abril de 1967 com o objetivo de formar técnicos agrícolas de nível superior para atender à demanda do processo de industrialização rural da região de Mossoró e devido à adoção de nova política de desenvolvimento rural do país que, com o avanço da indústria baseada na agroindústria, a partir da década de 1960, iniciou uma grande transformação econômica, social e política da agricultura brasileira, desencadeando diversas transformações nas formas de produzir e viver no campo, que adquiriu novas funções (HENTZ e OLIVEIRA, 2013).

Essa transformação foi impulsionada por políticas públicas que gradativamente introduziram os preceitos da chamada “revolução verde” no sistema agropecuário brasileiro, que incluíam a incorporação da inovação tecnológica nas atividades agropecuárias e a difusão da inovação nessas atividades. Na busca por esta inovação tecnológica, houve incentivo à criação de instituições de pesquisa agropecuária e à formação de cientistas especialistas em áreas do conhecimento privilegiadas para inovação agropecuária, como o desenvolvimento de “máquinas agrícolas, química e biologia dos solos e sua interação com espécies vegetais, irrigação e drenagem do solo, melhoramento genético animal e vegetal, química aplicada ao desenvolvimento de fertilizantes e defensivos agrícolas, entre outras” (CASTRO, 2015).

Para a difusão dessas inovações tecnológicas, foram criados cursos e instituições para a formação do especialista em assistência técnica e extensão rural (ATER). “Esse profissional passou a ser formado principalmente em instituições de ensino superior de engenharia agrônoma, zootecnia, economia doméstica e engenharia florestal” (CASTRO, 2015).

Nesse contexto, foi criada a Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM), que seria mantida pelo Município de Mossoró e oferecia o curso de Agronomia, com matrícula inicial de 14 alunos, em 1968, que concluíram o curso em dezembro de 1971. Criada oficialmente em 18 de abril de 1967, sua sede foi inaugurada no dia 22 de dezembro do mesmo ano. Dois anos depois, foi incorporada à Rede Federal de Ensino Superior pelo Decreto-lei n.º 1036 de 04 de outubro de 1969, como autarquia em regime especial.

O curso de Agronomia foi autorizado a funcionar pela Resolução nº 103/67 do Egrégio Conselho Estadual de Educação, com o primeiro vestibular sendo realizado

em 1968. O reconhecimento viria pelo Decreto n.º 70.077 de 28 de janeiro de 1972. E o curso de Medicina Veterinária foi aprovado pelo MEC em 26 de dezembro de 1994, por meio do Despacho Ministerial, com ingresso em 1996. O Curso de Zootecnia da Ufersa foi criado em 2004 e recebeu autorização para seu funcionamento pela Portaria n.º 3.788 de 12/12/2005. E o de Engenharia Agrícola e Ambiental foi autorizado pela Portaria MEC N.º 3.789 de 12 de dezembro de 2003 e o primeiro vestibular foi realizado em maio de 2004, começando a funcionar no segundo semestre de 2004.

Em 2005, a Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM) foi transformada em Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), por meio da Lei n.º 11.155/2005, de 29 de julho de 2005, “com objetivo de ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover atividades de extensão universitária” (Artigo 2º da Lei n.º 11.155/2005).

Essa transformação da ESAM em Ufersa e os programas de ampliação das vagas nas universidades públicas, como o REUNI, permitiram a ampliação do número de cursos de graduação e pós-graduação na Instituição.

Por ser a maior universidade pública federal no interior do Rio Grande do Norte, a Ufersa contribui para a formação de profissionais nas diversas áreas do conhecimento, com ênfase para a região semiárida brasileira. Conforme está definido em sua missão:

produzir e difundir conhecimentos no campo da educação superior, com ênfase para a Região Semiárida brasileira, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender demandas da sociedade, conforme Estatuto da UFERSA (ESTATUTO DA UFERSA, 2020, p.4).

Assim, pretendemos apresentar a importância da Ufersa na ampliação da Educação Superior no Rio Grande do Norte, por meio dos diversos cursos de graduação e pós-graduação que dispõe, apresentando em números a quantidade de alunos e cursos que contribuem para esta ampliação. Além de fazer um levantamento sobre a origem desses alunos, para saber se a Ufersa contribui para a expansão da Educação Superior apenas para o Rio Grande do Norte ou, também, para outros Estados e Regiões do Brasil.

Para realizarmos nossa pesquisa, consultamos a página oficial da Ufersa, na qual consultamos os documentos históricos disponíveis, informações sobre os

cursos ofertados nesta; ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), do qual obtivemos os dados sobre os discentes, ao Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH), do qual obtivemos os dados sobre os servidores. Além de pesquisa bibliográfica sobre a expansão do Ensino Superior no Brasil, disponíveis em artigos, livros e página do INEP. Após a obtenção dos dados, fazemos um análise quali-quantitativa dos dados obtidos.

Este trabalho se subdivide em três partes. Na primeira, apresentamos nosso objeto de estudo, nossos objetivos e metodologia de pesquisa. Na segunda parte, apresentamos o resultados da pesquisa e na, terceira e última parte, as nossas considerações sobre o estudo.

1.1 AMPLIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL A PARTIR DO ANO 2000

A partir do ano 2000, as matrículas em cursos de graduação no Brasil aumentaram significativamente. Observando-se as matrículas dos anos 2000 (2.694.245) e 2019 (8.603.824), nas instituições de Educação Superior, esse aumento foi de quase 300%. Essa expansão se deu pela ampliação no número de instituições, de cursos e vagas nas redes federal, estaduais, municipais e privada.

Apesar do aumento do total de matrículas nas redes federal, estaduais e municipais nesse período, a rede privada continua sendo a maior responsável pela Educação Superior no país. Do total de 8.603.924 matrículas na Educação Superior em 2019, 6.523.678 foram em instituições privadas, e 2.080.146 em instituições públicas. Sendo 1.335.254 na rede federal, 656.585 nas redes estaduais e 88.307 nas redes municipais.

Quando tratamos do número de cursos e instituições de ensino também não difere muito, sendo que temos 2.306 instituições privadas e 302 instituições públicas, entre federais (110), estaduais (132) e municipais (60). (INEP, 2019)

O número de cursos em instituições privadas foram 29.713 e 10.714 em instituições públicas. (INEP, 2019). Mesmo com o predomínio de cursos e matrículas nas instituições privadas, o setor público também investiu na expansão de suas redes. Prova disso é que o número de instituições públicas em 2000 era 176 e em 2019, o censo registra 302 instituições de Ensino Superior públicas. Os cursos, em 2019, eram 10.714 e em 2000, apenas 4.021 cursos registrados. Mas, nesse trabalho, iremos tratar da rede federal e sua expansão, por ser a Ufersa uma universidade

federal. Esta foi possível devido a programas do governo federal que expandiram vagas, matrículas e cursos nas instituições federais de Educação Superior (IFES), seja pela multiplicação dos *campi* das IFES já existentes, pelo aumento do número de instituições, ou, ainda, mediante programas de reestruturação do setor, como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) a partir de 2003.

O Reuni foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Teve como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior, no qual o governo federal adotou uma série de medidas para retomar o crescimento do ensino superior público, criando condições para que as universidades federais promovessem a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior, iniciado em 2003 e concluído em 2012. As ações do programa contemplaram o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que tinham o propósito de diminuir as desigualdades sociais no país (Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007.).

Para se ter uma ideia desse aumento, basta comparar o número de instituições, cursos e matrículas da IFES nos anos de 2000 e 2019 (QUADRO 1):

Quadro 1: Número de IFES, Cursos e Matrículas em 2000 e 2019

	2000	2019
IFES	61	110
CURSOS	1.996	6.669
MATRÍCULAS	482.750	1.335.254

Fonte: [Autoria própria a partir dos Censos da Educação Superior 2000 e 2019/ INEP](#)

No contexto dessa expansão, da transformação da ESAM em Ufersa e adesão desta ao REUNI, buscaremos pesquisar e analisar a importância da Instituição na oferta de Educação Superior para a região semiárida brasileira.

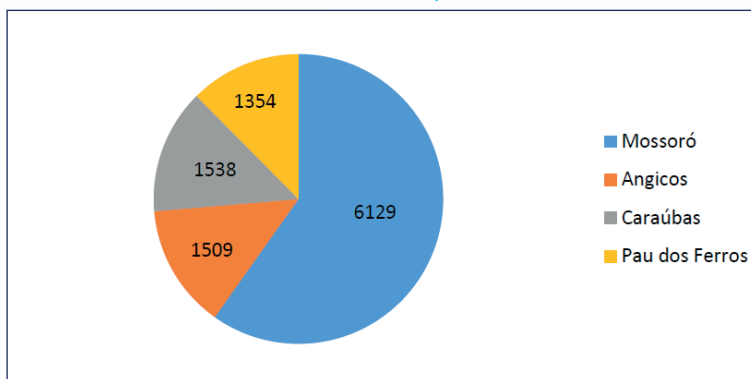
2 A UFERSA EM NÚMEROS

Desde a criação da ESAM, em 1967, até a transformação em Ufersa, em 2005, a Instituição cresceu em número de cursos e discentes. Assim como, ampliou o número de *campi*, dando a oportunidade de um maior número de jovens cursarem diferentes cursos, das variadas áreas do conhecimento, no interior do Rio Grande do Norte.

Em 1967, iniciou o curso de Agronomia com 14 alunos. Em 2005, quando foi transformada em Ufersa, tinha 497 discentes ativos em quatro cursos de graduação e 28 discentes na pós-graduação.

Em 2019, ano de referência para este trabalho, encontramos os seguintes números, obtidos a partir do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da Ufersa: 10.530 discentes ativos na Graduação, 170 na Especialização, 503 no Mestrado e 165 no Doutorado. Totalizando 11.368 discentes ativos (GRÁFICO 1).

Gráfico 1: Discentes ativos na Graduação, na UFERSA, em 2019.2.



Fonte: Autoria própria a partir dos dados obtidos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da Ufersa, 2021.

Essa ampliação só foi possível com a expansão da Universidade, não apenas do número de cursos e vagas no Campus Central, localizado em Mossoró. Mas, com a criação de outros três Campi, em Angicos (2009), Caraúbas (2010) e Pau dos Ferros (2012).

Essa ampliação é resultado da adesão da Ufersa (DECISÃO CONSUNI/UFERSA Nº 046, de 25 de outubro de 2007) ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), uma das ações do Plano de Desenvolvimento

da Educação (Lei nº 10.172, de 09 de Janeiro de 2001) para proporcionar às Universidades Federais condições para a ampliação do acesso e permanência dos jovens na Educação Superior; e considerando a necessidade de promover a interiorização da educação superior pública federal no Rio Grande do Norte como fator de desenvolvimento econômico e social.

Por possuir uma estrutura multicampi, a Ufersa tem quatro Campus, nas cidades de Mossoró (Campus Central), Campus Angicos, Campus Caraúbas e Campus Pau dos Ferros, localizados, respectivamente, nas cidades de mesmo nome. Sendo que, nos **campi**, há somente cursos de Graduação, não contando, ainda, com cursos de pós-graduação.

Atualmente, a Ufersa tem 48 Cursos de Graduação, distribuídos nos quatro **Campi**. Uma das especificidades do processo de expansão da Ufersa é que seu Campus sede é localizado no interior do Estado do Rio Grande do Norte. Essa condição contribuiu assim, para a expansão da Educação Superior na região semiárida nordestina. O curso com maior número de discentes é o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Pois, além de estar presente em todos os **campi**, é o que tem o maior número de vagas disponíveis, possibilitando que a quase totalidade da expansão geográfica tenha se dado, inicialmente, com o Curso de Ciência e Tecnologia. Em seguida, têm-se as Engenharias de Segundo Ciclo em regiões com setor produtivo na área de C&T pouco desenvolvido. Em seguida à essa expansão inicial, foram criados novos cursos nos **campi** fora da sede, em outras áreas do conhecimento (QUADROS 2, 3, 4 e 5).

Quadro 2: Cursos de Graduação da Ufersa Campus Mossoró em 2019.2.

CAMPUS MOSSORÓ			
ÁREA	CURSO	ÁREA	CURSO
Ciências Agrárias	1. Agronomia 2. Medicina veterinária 3. Zootecnia	Engenharias	1. Engenharia Agrícola e Ambiental 2. Engenharia Civil 3. Engenharia de Energia 4. Engenharia de Pesca 5. Engenharia de Petróleo 6. Engenharia de Produção 7. Engenharia Elétrica 8. Engenharia Florestal 9. Engenharia Mecânica 10. Engenharia Química
Ciências Biológicas	1. Biotecnologia 2. Ecologia 3. Ciências biológicas		
Ciências Exatas	1. Ciência da computação		
Ciências Humanas	1. Administração 2. Interdisciplinar em educação do campo 3. Computação (A Distância) 4. Física (A Distância) 5. Matemática (A Distância) 6. Química (A Distância)		
Ciências Sociais Aplicadas	1. Direito 2. Ciências Contábeis		
Ciências da Saúde	1. Medicina	Tecnologia	1. Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia.

Fonte: Autoria própria a partir dos dados obtidos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da Ufersa, 2021.

Quadro 3: Cursos de Graduação da Ufersa Campus Angicos em 2019.2.

CAMPUS ANGICOS	
ÁREA	CURSOS
Ciências Exatas	1. Computação e Informática. 2. Sistemas de Informação 3. Matemática
Tecnologia	1. Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia.
Engenharia	1. Engenharia Civil 2. Engenharia de Produção
Ciências Humanas e Sociais	1. Pedagogia

Fonte: Autoria própria a partir dos dados obtidos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da Ufersa, 2021.

Quadro 4: Cursos de Graduação da Ufersa Campus Caraúbas em 2019.2.

CAMPUS CARAÚBAS	
ÁREA	CURSOS
Letras	1. Letras/Inglês 2. Letras / Libras 3. Letras/Português
Engenharia	1. Engenharia Civil 2. Engenharia Elétrica 3. Engenharia Mecânica
Tecnologias	1. Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia.

Fonte: Autoria própria a partir dos dados obtidos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da Ufersa, 2021.

Quadro 5: Cursos de Graduação da Ufersa Campus Pau dos Ferros em 2019.2.

CAMPUS PAU DOS FERROS	
ÁREA	CURSOS
Tecnologia	1. Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia 2. Interdisciplinar em Tecnologia da Informação
Engenharia	1. Engenharia Ambiental e Sanitária 2. Engenharia Civil 3. Engenharia de Computação 4. Engenharia de Software
Ciências Sociais Aplicadas	1. Arquitetura e Urbanismo

Fonte: Autoria própria a partir dos dados obtidos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da Ufersa, 2021.

2.1 CURSOS DE PÓS -GRADUAÇÃO:

Os Cursos de Pós-Graduação Lato sensu oferecidos pela Ufersa não se configuram como atividade regular de ensino. Os cursos de Especialização se destinam à complementação, ampliação e atualização dos conhecimentos teórico-práticos em determinados domínios do saber. Todos os cursos são ofertados no Campus Mossoró (QUADRO 6).

Quadro 6: Cursos de Especialização da Ufersa Campus Mossoró em 2019.2.

Área	Cursos
Ciências Sociais Aplicadas	1. Direito Constitucional e Tributário 2. Contabilidade e planejamento tributário 3. Geoprocessamento e Georreferenciamento
Ciências Sociais	1. Tecnologia, higiene e vigilância sanitária de alimentos 2. Residência em área profissional da saúde
Engenharia	1. Engenharia de manutenção

Fonte: Autoria própria a partir dos dados obtidos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da Ufersa, 2021.

Os Programas de Pós-graduação Stricto sensu oferecidos pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa) compreendem os cursos de Mestrado e de Doutorado, e têm como objetivos “desenvolver atividades voltadas à formação aprofundada de pesquisadores e para a produção científica, tecnológica, filosófica, cultural e artística, desenvolvendo a capacidade de pesquisa e inovação, nos diferentes ramos do saber” (Ufersa,2011). (QUADRO 7)

Quadro 7: Cursos de Mestrado e Dourado da Ufersa Campus Mossoró em 2019.2.

Cursos de Mestrado e Doutorado		
Área	Cursos	
	Mestrado	Doutorado
Ciências Agrárias	1. Ciência Animal 2. Ciência do Solo 3. Ecologia e Conservação 4. Fitotecnia 5. Irrigação e Drenagem 6. Manejo de Solo e Água 7. Produção Animal	1. Agronomia / Fitotecnia 2. Ciência Animal 3. Manejo de Solo e Água
Ciências Sociais	1. Administração Pública em Rede Nacional 2. Ensino 3. Ensino de Física 4. Profissional em Matemática 5. Cognição, Tecnologias e Instituições	
Ciências Sociais Aplicadas	1. Direito	

Cursos de Mestrado e Doutorado	
Área	Cursos
Engenharia	1. Ciência e Engenharia de Materiais 2. Engenharia Elétrica
Tecnologia	1. Ambiente, Tecnologia e Sociedade
Ciências Exatas	1. Ciência da Computação

Fonte: Autoria própria a partir dos dados obtidos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da Ufersa.

Para entendermos a abrangência da expansão da Ufersa na região semiárida nordestina, precisamos conhecer a origem dos seus discentes. Se os mesmos são do Rio Grande do Norte, de estados vizinhos ou de outras regiões do Brasil (QUADRO 8).

Quadro 8: Origem dos discentes de Graduação e Pós-Graduação, por Estado no ano de 2019

Estado	Graduação	Lato Sensu	Stricto Sensu
Acre	2	0	1
Alagoas	5	1	2
Amapá	2	0	0
Amazonas	3	0	2
Bahia	21	1	6
Ceará	1642	19	138
Distrito Federal	11	1	2
Espírito Santo	6	0	0
Maranhão	28	1	2
Mato Grosso	5	0	1
Mato Grosso do Sul	2	0	2
Minas Gerais	22	0	2
Paraná	5	0	0
Paraíba	341	3	37
Pará	18	0	5
Pernambuco	65	1	15

Estado	Graduação	Lato Sensu	Stricto Sensu
Piauí	57	1	8
Rio Grande do Norte	7600	62	425
Rio Grande do Sul	4	0	2
Rio de Janeiro	36	0	2
Rondônia	6	0	0
Roraima	4	0	1
Santa Catarina	0	0	1
Sergipe	8	0	3
São Paulo	135	3	7
Tocantins	2	0	0
Não informado	491	77	2
TOTAL	10530	170	668

Fonte: Autoria própria a partir dos dados obtidos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da Ufersa, 2021.

A adoção do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), como forma de acesso à Universidade, possibilitou que estudantes que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (SISU) pudessem concorrer às vagas ofertadas nos dois semestres. A Ufersa é uma das Universidades pioneiras na adesão ao SiSU (Sistema de Seleção Unificada) como forma integral de acesso aos cursos de graduação, desde a sua implantação em 2010, usado como única forma de acesso às vagas iniciais dos cursos de graduação presenciais. (UFERSA,2014)

Os cursos de pós-graduação têm processos seletivos próprios, por meio de editais, que são realizados anualmente e organizados pelas coordenações dos cursos e que estão ligados à pró-reitoria de pós-graduação.

Para atender a essa demanda de discentes, a Ufersa conta com um quadro de servidores docentes, técnico administrativos (Concursados) e terceirizados, que são contratados por empresas que prestam serviços de apoio às atividades desenvolvidas (QUADRO 9).

Quadro 9: Servidores docentes e técnico-administrativos da UFERSA, por Campus, em 2019.2.

Unidade	Técnico-administrativos	Docentes
Campus Angicos	40	101
Campus Caraubas	51	110
Campus Pau dos Ferros	40	90
Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Campus Central	423	509
Total	554	810

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados obtidos no SIGRH UFERSA, 2021.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão e administrativas são desenvolvidas pelos servidores da Instituição. Enquanto os empregados terceirizados prestam serviços de apoio, tais como, limpeza, segurança, portaria e vigilância.

Quanto à permanência destes discentes na Universidade, o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) apoia programas de permanência de estudantes de baixa renda e em vulnerabilidade social matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de Educação Superior, por meio de bolsas, prestam assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico. As ações são executadas pela própria Instituição, que acompanha e avalia o desenvolvimento do Programa.

O objetivo é viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão. (MEC, 2010). Na Ufersa, o Programa Institucional de Assistência Estudantil (PIAE), foi aprovado pela Resolução CONSUNI/UFERSA N° 003/2020 de 29 de julho de 2020, “tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos discentes dos cursos de graduação presenciais da UFERSA, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, durante o tempo regular do seu curso acrescido de dois semestres letivos regulares”. (UFERSA, 2020)

As ações abrangem as áreas de ensino, pesquisa e extensão e aquelas que atendam às demandas identificadas, considerando a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras mediante a disponibilização de serviços e

concessão de benefícios (Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 003/2020 de 29 de julho de 2020).

3 UMA UNIVERSIDADE PARA A REGIÃO SEMIÁRIDA

3.1 REGIÃO: UM CONCEITO-CHAVE DA GEOGRAFIA

O conceito de região tem sido utilizado por diversos campos do conhecimento, mas as discussões mais profundas em torno desse conceito têm ficado por conta da Geografia, uma vez que a região constitui um conceito-chave, representando uma categoria analítica dessa ciência.

No senso comum, o conceito de região é geralmente empregado em referência a uma área do espaço mais ou menos delimitada. Na Geografia, refere-se a uma porção da superfície marcada por uma característica que lhe é peculiar, seja pelo clima, solo, vegetação, produção econômica e outras características próprias, se diferenciam dos territórios próximos. Assim, podemos dizer que existem regiões naturais, políticas, econômicas, entre muitos outros tipos. É uma área delimitada, demarcada e estabelecida de acordo com critérios definidos. Por se tratar de uma demarcação elaborada com critérios específicos, é usada para melhor estudar e compreender uma determinada área ou aspectos relacionados a ela. (PENA,2021; GOMES,1995)

Na linguagem cotidiana do senso comum a noção de região parece existir relacionadas a dois princípios fundamentais o de localização e o de extensão ela pode assim ser empregada como uma referência associada a localização e a extensão de um certo fato ou fenômeno ou ser ainda uma referência limites mais ou menos habituais atribuídos a diversidade espacial (GOMES, 1995, p.55).

Assim, diferentes regiões podem ser criadas para realizar estudos sobre as características gerais de uma determinada área ou para entender determinados aspectos do espaço geográfico.

Na Geografia, os estudos sobre a região iniciam-se a partir do final do século XIX, principalmente na França e Alemanha. Depois, o tema passa a interessar também a outros países como Inglaterra e Estados Unidos e os enfoques vão se diversificar cada dia mais. Na Alemanha, o conceito foi destaque na obra de

Friedrich Ratzel (1844-1904), principalmente, o de região natural (CORRÊA , 1994; FONSECA, 1999).

Nessa concepção, o poder que a natureza exerce sobre o homem chegava ao ponto de determinar o seu comportamento. A ele deve-se a ênfase dos estudos geográficos sobre o homem. No entanto, essa teoria via o ser humano a partir do ponto de vista biológico e que, portanto, não poderia ser visto fora das relações que determinam as condições de vida no meio ambiente (CORRÊA , 1994; FONSECA, 1999).

A essa concepção deu-se o nome de **Determinismo Geográfico**, em que o homem seria produto do meio, ou seja, as condições naturais é que determinam a vida em sociedade. O homem seria escravo do seu próprio espaço. Por ser uma explicação ambientalista da realidade regional e estar vinculada à concepção determinista foi alvo de várias críticas por parte da outra corrente, a possibilista francesa, encabeçada por Vidal de La Blache (CORRÊA , 1994; FONSECA, 1999).

Para Paul Vidal de La Blache (1845-1918), as condições naturais do meio influenciavam e determinavam as atividades humanas e a vida em sociedade. Por isso, na teoria *lablacheana*, esse conceito estava associado às paisagens naturais, de forma que uma região existia no espaço independente da vontade humana, cabendo aos cientistas apenas identificá-las e expor suas características.

Por essa razão, La Blache defendia uma Geografia Regional, pois, seria impossível alcançar visões totalizantes para a realidade, de forma que os conhecimentos e os conceitos só deveriam ser aplicados em realidades específicas. Por isso, incentivou estudos que se preocupavam apenas com uma determinada região e que se caracterizavam por serem extremamente descritivos. (FONSECA, 1999).

Por isso, o conceito de região foi muito importante em sua obra. Acreditava que, somente com os conhecimentos das paisagens naturais poderíamos compreender as relações existentes no território. Para La Blache, inclusive, seriam os estudos regionais detalhados que dariam uma melhor perspectiva sobre a compreensão do todo a partir da soma das partes. (CORRÊA , 1994; FONSECA, 1999).

Essa compreensão do conceito foi mais tarde criticada, uma vez que a região passou a ser entendida como uma divisão que não existia naturalmente e, sim, era uma elaborada pelo homem a partir de seus próprios critérios, sendo uma construção intelectual humana (PENA, 2021).

Para La Blache, com a utilização dos recursos regionais naturais, a vida em sociedade proporcionaria o desenvolvimento das sociedades, constituindo um meio

vivo, o que denominou por gêneros de vida. Esta concepção parte do princípio de que a natureza oferece possibilidades para que o homem através de sua cultura de suas técnicas possa interferir na natureza elaborando uma região geográfica singular. Por isso, foi denominada de visão “possibilista”. Em contraponto à corrente defendida por Ratzel, conhecida como “determinista” (PENA, 2021).

Apesar das críticas feitas à corrente determinista, não ocorreram avanços significativos em termos teóricos e conceituais por parte da geografia *lablachiana* em relação a de Ratzel. Inclusive, muitas de suas posturas eram comuns às duas, baseadas numa sequência entre observação, comparação e conclusão. Assim, é que surgiram as concepções de regiões geográficas ou região paisagem nas correntes alemã e anglo-saxônica, nas quais o papel do geógrafo eram de reconhecimento, descrição e explicação de fenômenos naturais e humanos que se combinam, dando singularidade à região.

A partir desses conceitos e de um método que se caracterizava por ser empirista, positivista e indutivo, Vidal de La Blache se tornou um dos maiores nomes da ciência geográfica e contribuiu para o crescimento da Geografia Francesa, opondo-se à Geografia Alemã e as suas intenções geopolíticas.

Para Richard Hartshorne (1899-1992), filósofo estadunidense, a região seria uma criação intelectual adotada pela compreensão humana, ou seja, a região não existiria de fato, sendo apenas uma apreensão humana sobre o espaço geográfico com base em um critério determinados. Ou seja, elas não existem de fato, sendo apenas uma divisão elaborada com base em um critério previamente estabelecido. Ou seja, elas não existem de fato. São uma produção humana, que podem adotar critérios diferentes, tais como, as manifestações culturais existentes, criando as regiões culturais brasileiras. (FONSECA, 1999).

Posteriormente, essa definição de região influenciou a chamada “Nova Geografia”, também conhecida como Geografia Quantitativa ou Geografia Pragmática, uma corrente de pensamento que surgiu na década de 1950. Baseada no neopositivismo lógico, essa nova corrente geográfica surgiu com a necessidade de exatidão, através de conceitos mais teóricos e apoiados em uma explicação matemático-estatística. Promoveu grandes modificações na abordagem metodológica da Geografia. Nesse sentido, a região passou a ter um caráter de classificação das áreas, um agrupamento tecnicamente elaborado para fins específicos (CHRISTOFOLETTI, 1976, p. 24).

Essa corrente também sofreu críticas, principalmente, pela falta de uma crítica social e por não considerar o contexto histórico no processo formador das diferentes áreas do espaço e conseqüentemente das regiões.

Esta lacuna foi preenchida com o surgimento da Geografia Crítica, de linha marxista, que passou a considerar a região a partir de um viés crítico, analisando as desigualdades e contradições promovidas pelo capitalismo, que gerariam regiões desiguais e, em algumas análises, “regiões que explorariam regiões”. (FONSECA, 1999).

Essa crítica ao conceito anterior, permitiu a reelaboração do conceito de região, principalmente entre os geógrafos *humanistas*, que compreendem a região como uma área formada pela compreensão e pela vivência, tornando-se assim, o espaço percebido vivido e compreendido culturalmente pelas relações sociais e humanas. Portanto, não se poderia compreender a região se os indivíduos não a vivenciassem.

...a região pode ser pensada praticamente sob qualquer ângulo das diferenciações econômicas, sociais, políticas, culturais, antropológicas, geográficas, históricas. A mais enraizada das tradições conceituais de região é, sem nenhuma dúvida, a geográfica no sentido amplo, que surge de uma síntese inclusive da formação sócio-econômica-histórica *baseada* num certo espaço característico (OLIVEIRA, 1981, p.27).

Assim, podemos dizer que existem diferentes conceitos de região, sendo difícil encontrar um esboço consensual para sua definição. Independente da corrente adotada, (Francesa, anglo-saxônica, Geografia Nova, Geografia Crítica...) os conceitos de região e de regionalização continuam sendo muito importantes para os estudos referentes ao espaço geográfico e suas características.

No nosso trabalho, tratamos do conceito de região como região natural, visto que abordamos as características da região semiárida nordestina e a escolha dessa característica como fator determinante para a criação da ESAM/Ufersa.

3.2 SEMIÁRIDO: UMA REGIÃO E SUAS POTENCIALIDADES

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), a Região Semiárida brasileira é delimitada pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste –SUDENE, levando em consideração as condições climáticas dominantes de semiaridez, em especial a precipitação pluviométrica. Tendo como reflexo

dessas condições climáticas, a hidrografia frágil, sendo insuficiente para sustentar rios caudalosos que se mantenham perenes nos longos períodos de ausência de precipitações.

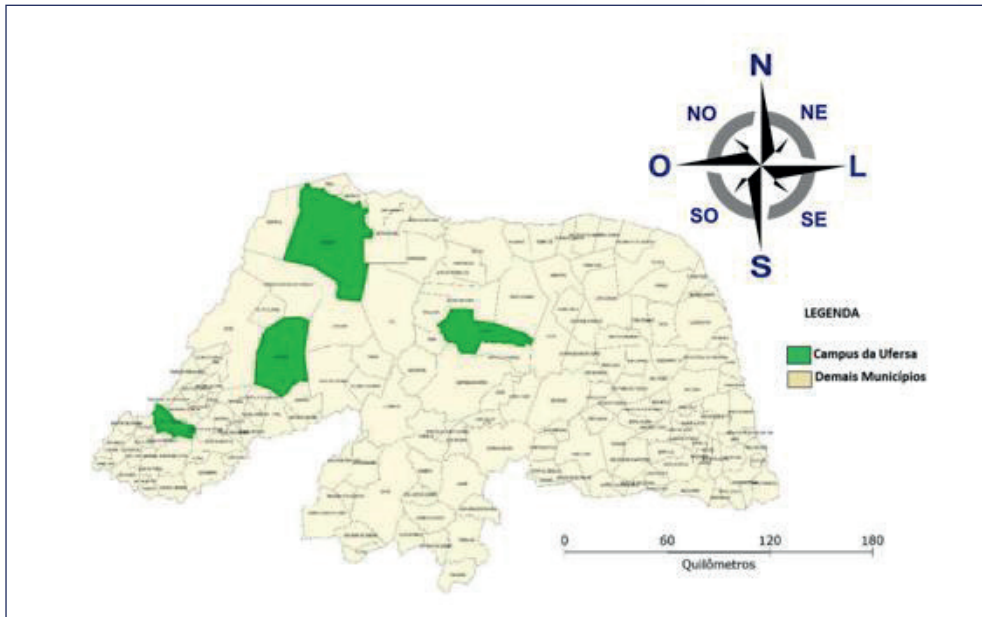
Tem como exceção o Rio São Francisco, perene, que adquire uma significação especial para as populações ribeirinhas e da zona do Sertão. Estende-se pelos 09 (nove) estados da região Nordeste e pelo norte de Minas Gerais. Ocupa 12% do território nacional e abriga cerca de 28 milhões de habitantes divididos entre zonas urbanas (62%) e rurais (38%), sendo portanto um dos semiáridos mais povoados do mundo. Trata-se de uma região rica sob vários aspectos: social, cultural, ambiental e econômico (MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES, 2021; IBGE, 2021).

Frequentemente, vista como uma região subdesenvolvida, com uma natureza severa, caracterizada pelas secas prolongadas, altas taxas de evapotranspiração e escassez hídrica, a primeira imagem que se tem na cabeça são as consequências dos períodos de irregularidade hídrica, como a morte de animais e plantas, a migração da população do sertão para os grandes centros urbanos e a falta de oportunidades de emprego e renda para a população. Essa estação seca é parte indissociável do semiárido. No entanto, essa visão do semiárido brasileiro muda com a estação chuvosa, em que as chuvas caem e enchem os reservatórios e trazem vida à vegetação seca.

Esta dicotomia climática torna o Semiárido brasileiro ao mesmo tempo um dos mais habitáveis do mundo e uma região particularmente suscetível às mudanças climáticas, razão pela qual sua climatologia conta com diversos monitoramentos científicos e com a sabedoria popular do povo sertanejo (MCTI, 2021).

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido -Ufersa está localizada no interior do Estado do Rio Grande do Norte. Seus 04 (quatro) **campi** estão localizados em diferentes microrregiões do Estado. O Campus Central (2005), na microrregião Oeste; o campus de Angicos (2009), está localizado na microrregião do Sertão Central; Caraúbas (2010) no Médio Oeste e Pau dos Ferros (2012), no Alto Oeste (FIGURA 1).

Figura 1: Localização dos Campi da Ufersa, em 2019.2.



Fonte: Elaborado pela autora.

Sobre a escolha dessas cidades para receber os novos *campi* da Ufersa, Carvalho (2017, p. 150) relata que, “os *campi* de Angicos (2009), Caraúbas (2010) e Pau dos Ferros (2012) foram criados e implantados a partir de muita luta e negociação política entre as esferas local/regional e federal”. Este, também ressalta que a atuação conjunta da comissão de criação dos campi, da Reitoria da Ufersa e das forças políticas (Federais, estaduais e municipais) do Rio Grande do Norte, assim como da sociedade civil, foram determinantes para que o processo de criação dos *campi* acontecesse.

Assim, a Ufersa foi criada para atender aos anseios e demandas da população que está localizada na região semiárida do estado do Rio Grande do Norte, além das áreas fronteiriças, entre outras. Seu nome que faz menção a região geográfica a qual está localizada, sendo um marco de desenvolvimento para o estado, para a região Nordeste, assim como, para todo o país. Em seu brasão, está escrito, em latim: *Per scientia aridam terram floret* (Pela ciência a terra árida floresce), referindo-se ao sonho de Vingt-Un Rosado, um dos idealizadores da ESAM, de estudar a Caatinga por meio da ESAM, única escola de agricultura situada no Semiárido propriamente dito, na época (SOUTO e SOUSA JUNIOR, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão da Ufersa cumpriu, em grande parte, com seus objetivos de ampliar o acesso à Educação Pública Superior, sobretudo, no interior do Rio Grande do Norte e estados fronteiriços, como Ceará e Paraíba. Ratificado no tópico que apresenta a origem dos estudantes da Ufersa. Além da ampliação do número de vagas devido à essa expansão, a adoção do SiSU como forma de ingresso, permitiu que os candidatos pudessem concorrer às vagas ofertadas, de qualquer lugar do Brasil, representando uma importante forma de democratização e simplificação do sistema de seleção para ingresso em IES públicas, visto que todo o processo seletivo é feito por meio de um sistema gerenciado pelo MEC.

A amplitude da expansão e interiorização da Educação Superior Pública, provocadas pelas políticas públicas, nas duas últimas décadas, dentro do complexo contexto e curto espaço de tempo em que ocorreu, trouxe grandes desafios à gestão das IFES, que os superaram em suas esferas de atuação, de forma a atender o principal objetivo. A implantação da infraestrutura física dos **campi** não ocorreu de forma síncrona à liberação das vagas. De modo que, as atividades acadêmicas foram iniciadas antes das construções das suas sedes. Como podemos perceber nas diferenças das datas de criação, início de atividades e inauguração dos **Campi**. Além disso, houve permanente construção de novas instalações prediais, para atender às demandas dos cursos implantados e da comunidade acadêmica, como moradia estudantil, restaurante universitário, parque esportivo, entre outras.

A uniformização imposta pelos programas de expansão, muitas vezes, não atende às especificidades regionais causando problemas na relação oferta/demanda dos novos cursos, tanto no momento atual e com possíveis repercussões a longo prazo. O que pudemos perceber, nos documentos de repactuação dos **Campi**, que modificam os cursos inicialmente pensados.

Além da seleção por meio do SiSU, que ampliou as possibilidades de acesso à Universidade, a **Lei de Cotas** (Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012) obrigou as universidades, institutos e centros federais a reservarem metade das vagas para candidatos cotistas, oferecidas anualmente em seus processos seletivos. Desde de 2013, a Universidade do Semi-Árido aderiu às Ações Afirmativas do Governo Federal estabelecendo cotas em todos seus cursos para alunos oriundos de escola pública, dentre estes, as cotas raciais (PPI – Pretos, Pardos ou Indígenas) e socioeconômicas, para alunos com renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo.

Desde 2014 para os cursos de graduação, 50% (cinquenta por cento) das vagas são reservadas para o sistema de cotas. Esta Lei, também, permitiu que uma camada da população que não teria acesso às universidades tivesse a chance de estudar numa universidade pública.

A presença destes *Campi* nas cidades do interior traz um aumento da dinâmica social e econômica, seja pelo aumento da população, formada por alunos e servidores que se mudam para as cidades, trazendo um aumento da demanda por moradia, valorização imobiliária, dinâmica das atividades de comércio e serviços, além das mudanças das práticas sociais. Seja pela simples destinação de recursos (salários diretos e indiretos, obras) ou pelo desenvolvimento social a longo prazo, que deve ser alcançado com a qualificação da mão de obra regional, pesquisas e projetos de extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)**. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes>. Acesso em: 12 de agosto de 2021.

_____, **Semiárido brasileiro**. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/rede-mcti/insa/semiario-brasileiro>. Acesso em: 18 de agosto de 2021.

CARVALHO, F. J. D. **Memórias da expansão e interiorização do ensino superior no semiárido potiguar**. 2017. Pau dos Ferros/Rn. 193 P.

CASTRO, César Nunes de. **Desafios da agricultura familiar: o caso da assistência técnica e extensão rural**. IPEA. Boletim regional, urbano e ambiental. jul.-dez. 2015

CHRISTOFOLETTI , Antônio. **As características da nova geografia**. Revista Geografia. v. 1, n. 1 (1976) Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/14720>. Acesso em 29 de agosto de 2021.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região: Globalização, Pluralidade e Persistência Conceitual**. Anais do 5º Congresso Brasileiro Geógrafos. Curitiba, Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1994.

FONSECA, Antonio Angelo Martins da. **Em torno do conceito de região**. Sitientibus, Feira de Santana – BA, n.21, 1999, p.89-100.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **“Geografia Pragmática”**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/geografia-pragmatica.htm>. Acesso em 29 de agosto de 2021.

HENTZ, Carla; OLIVEIRA, Adriano Rodrigues de. Modernização agrícola, integração agroindustrial e políticas públicas de desenvolvimento rural no oeste de Santa Catarina. **Caderno Prudentino de Geografia**, n.35, v.1, 2013, p.41-59.

IBGE, **O que é semiárido brasileiro**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15974-semiarido-brasileiro.html?=&t=o-que-e>. Acesso em 10 de agosto de 2021.

OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma re(li)gião**: SUDENE, Nordeste. Planejamento e conflito de classes. 3ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981. 132 p. (Estudos sobre o Nordeste, v. 1)

PENA, Rodolfo F. Alves. **“Vidal de La Blache”**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/vidal-la-blache.htm>. Acesso em 28 de agosto de 2021.

SOUTO, Lucas Valente; SOUSA JUNIOR, Almir Mariano. Cidades pequenas do Semiárido Potiguar: análise da dinâmica socioeconômica de Angicos/RN, Caraúbas/RN e Pau dos Ferros/RN. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, v.10, n.02, 2021, p.297-324.

UFERSA. **SiSU na Ufersa**. Disponível em: <https://sisu.Ufersa.edu.br/sisu-na-Ufersa/>. Acesso em 20 de agosto de 2021.

_____, **Regulamento geral dos cursos de pós-graduação lato sensu da universidade federal rural do semi-árido** – Ufersa, 2011. Disponível em : <https://proppg.Ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/11/2014/09/Regulamento-Lato-Sensu.pdf> . Acesso em 15 de agosto de 2021.

_____, **Regulamento geral dos programas de pós-graduação stricto sensu da universidade federal rural do semi-árido - Ufersa** (Anexo da Resolução CONSUNI/UFERSA nº 007/2018, de 23 de novembro de 2018) Disponível em: https://proppg.Ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/11/2019/02/ANEXO_RESOLUCAO_007_2018.pdf. Acesso em 15 de agosto de 2021.

_____, **Pró-Reitoria de Graduação da Ufersa.** <https://prograd.Ufersa.edu.br/>

_____, **Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH).** <https://sigrh.Ufersa.edu.br/sigrh>

_____, **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).** <https://sigaa.Ufersa.edu.br/sigaa>

_____, **Site oficial da Uersa.** <https://Ufersa.edu.br/>

_____, **Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PROAE.** <https://proae.Ufersa.edu.br/>

_____, **Nossa História.** <https://reitoria.Ufersa.edu.br/nossa-historia/>